

# O AZEITONENSE

Órgão independente, defensor dos interesses de Azefio e arredores

ADMINISTRADOR  
Manuel Faria de Bettencourt  
Companhia e mercadoria  
Tip. Henrique Torres - R. de S. Bento, 279 - LISBOA

DIRECTOR  
Castão Faria de Bettencourt  
Domingo, 8 de Fevereiro de 1920

DIRETOR  
Castão Faria de Bettencourt

Domingo, 8 de Fevereiro de 1920

PROPRIEDADE da Empresa: AZEITONENSE •  
Redação, Administração & Direcção da Propaganda: 45, L. dir. Lisboa

Toda a correspondência deve ser remetida para a Rua do Príncipe, 65, L. dir.

... ou a J. A. Arribalzaga, Rua das Flores, 10, Lisboa

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Não se realizam artigos contra os políticos

Não se aceitam comentários sobre

EDITOR & PROPRIETÁRIO: Vicente

Parla de Bettencourt

PREÇO DA ASSINATURA: 500 (500 Réis)

Trimestre: 1.º Páginas: 500 (500 Réis)

Semestre: 2.º & 3.º Páginas: 1.000 (1.000 Réis)

Ano: 4.º Páginas: 1.500 (1.500 Réis)

Assinatura: 500 (500 Réis)

## Eterno tema

Eterno, mas o único que pode preparar-nos um futuro digno da Pátria, é o tema, tan debatido, da política agrária do nosso país.

Como todas as causas que são eternas e que se destinam a fazer acordar esta pátria, do pésado letargo em que vive, a agricultura — a única causa que nos pode salvar — continua merecendo o bône desprazo da noiva gente, já não digo dos governantes, mas d'aqueles que afinal tem à terra ligado os seus interesses.

Para que já dissemos isto, mas ainda que assim seja nada se perde em falso! em tan magno assunto.

Já temos visto qual é a agricultura e a base de quasi toda a riqueza que todos os países, cujo clima e solo para esse fim são favoráveis, — por certo bem menos que em Portugal — dedicam à terra todo o seu esforço, empregando os mais modernos sistemas de cultivo e desenvolvendo assim um cuidado que elle prodigamente retribui.

Olhando rapidamente para esses países, vemos que é a América do Norte que tem a maior parte da sua cultura e que também a sua maior devido. Durante estes annos paupérrimos da guerra foram os Estados Unidos quem abastecem por si só a maior parte do seu cereal.

É a América é hoje rica e poderosa deve-o sem dúvida à agricultura.

Neste sentido foi sempre educado o seu povo desde o inicio da república e estatísticas que temos presentes no mostram com eloquencia esmagadora.

No aspargo que vai de 1871 a 1915, isto é em 44 annos, a população aumentou 100%, a cultura aumentou 150% e a produção dos Unidos States subiu progressivamente de 23.382 a 27.011, o que representa um salto de 213.619 e as despesas fizeram, reduzidas a escudos, os cambios de um dos dias de dezembro passado, tiveram um aumento progressivo nesse relativamente curto

espaco de tempo, de 1.520.061 escudos.

Neste grande país de trabalho, o Estado atendeu sempre ao seu povo, que podia festejar a sua riqueza, a sua expansão a so criterio dos governos, alia-se a generalizada dos particulares, que, endarrancado financeiramente o grande problema económico, auxiliaram com avultados donativos a manutenção de escolas. Vários nomes podemos citar, mas são tão elevados e nobres os seus exemplares que todo o mundo os conhece e admira, embora os não saia.

Total das verbas que actualmente no nosso país se destinam ao ensino agrocola (267.801.000) é por si só suficiente para demonstrar o pouco cuidado que a agricultura merece dos nossos governantes.

Em relação com esta verba não está a que se destina à 33 escolas de ensino industrial e do comercio, que é de 1.034.403.333.

As verbas destinadas a auxiliar a agricultura também são escassissimas e algumas verdadeiramente irrisórias, pois que serão talvez a confessão parte estritamente necessário.

Não chega o limitado espaço de que dispomos nem os poucos minutos que podemos dedicar, presentemente, ao assunto para que possamos dar uma idéia daquele que é o resultado daquela

descrida sobre matéria tam vasta, contudo alguns elementos de valor temos presentes que nos poderiam auxiliar nessa grata missão.

Por hoje apenas nos limitámos a uma vez chamar a atenção de todos a dizer-lhes que o solo é terra, Portugal poderá vencer a embarrasada crise que greve a terra.

Desvemos as nossas atenções dos vários problemas de secundaria importância, para dedicarmos a apenação, com um esforço que certamente não é de menor que o que fizemos.

Seguimos o exemplo ben eloquente, ben tentador, da florcente América do Norte e teremos dada uma larga pass-

— Requeiro que quanto antes se mate o bicho, matando assim a noite de de... de vingança.

— Apodado? Apodado! mate-se o bicho! I gritaram todos, erguendo-se com entusiasmo.

Encorrendo a sessão, Juízo acometeu calmo as demandas, abandonou-lhe calmo o distinto, abandono-

do o torpe distinto, acabavam de soar os de madrugada, ouvirindo-se nas ruas os passos pressados dos que se dirigiam ao trabalho.

Uma chave rangueira fechadura, Juízo tinha resolvido voltar ali, tendo abandonado os seus camaradas que recolheram a spesas...

Sen quarto, sem dinheiro e sem comer, só uma coisa a alimentava: — a revolta.

Consultando os bolos aquelas duas moedas desseves responderam a chamada. Era o sopro para haver sedento na sua estomago, sendo massacrado com os dentes da moeda.

— Considerando que os credores fizeram grémio em nos convidar a festejar — Considerando que é fórmula essa intromissão para seu ressarcimento — Proponho que em face da nossa situação actual:

— Considerando que não temos um vintém de nossos, e que o que temos é emprestado;

— Considerando que os credores fizeram grémio em nos convidar a festejar — Considerando que é fórmula essa intromissão para seu ressarcimento — Proponho que em face da nossa situação actual:

— Considerando que não temos um vintém de nossos, e que o que temos é emprestado;

— Considerando que os credores fizeram grémio em nos convidar a festejar — Considerando que é fórmula essa intromissão para seu ressarcimento — Proponho que em face da nossa situação actual:

— Considerando que não temos um vintém de nossos, e que o que temos é emprestado;

(continua)

espaço de tempo, de 1.520.061 escudos.

Neste grande país de trabalho, o Estado atendeu sempre ao seu povo, que podia festejar a sua riqueza, a sua expansão a so criterio dos governos, alia-se a generalizada dos particulares, que, endarrancado financeiramente o grande problema económico, auxiliaram com avultados donativos a manutenção de escolas. Vários nomes podemos citar, mas são tão elevados e nobres os seus exemplares que todo o mundo os conhece e admira, embora os não saia.

para a melhor solução da crise de crise que se propõe levantar-se abrangerá a crise económica e com ella resistebeio o equilíbrio social, ponha Portugal ao lado dos países civilizados, a par dos grandes povos.

Al longo vez utilizar como encadeado... 3 As maiores raias enguias, larguissimas, De brinde, felizes, umas belas doces Que hanno maior ou menor placa molhada;

E se me morder a terra o Paraiso, Fazem a estrada, as ruas, os bairros, E onde não fico o liso e grato e raso;

E se me morder a terra... (Só me novas) Dizem baladas e vir « Que Linda a vida é...» Responde a minha « Que Linda a vida é...»

— do Livro de Magauas

## Pedacos d'oitro

### Tres sonetos

de Francisco Soárez.

## TORTURA

Tirar dentro da pele a Enseja, A Soledade, Verdade, Sentimento, O que é de resto de um dia de dor, Um grande dia de dor, que se sente...

Soltar um verso d'alto pensamento, Os que se sentem os pretensos mentirosos, O que é de resto de um dia de dor...

Ora sinto, ora, e sou de um momento...

Bom sono, dom, raias, os meus versos;

linhas perfumadas, vendandas dispersas,

Com que os céus e outras, com que céus!

Quem que é deixa encher a vemo para...

ver o sol nas e raias, estrelas e domos;

Quem que é deixa encher a vemo para...

## A MINHA DOR

A Voz.

A minha dor é um convinte illad. Clio de clemente, nobreza, atração, Ande a piedade e convicção, torna honesto e que se sente encantado...

Ouviu nome deles d'aqueles, Os grandes, consideráveis, os maus...

Ah bolar horas, no correr dos dias...

A minha dor é um convinte. Ma linda! Dias graxos, incendiados de morte, Tudo belo, como unha ou vila alguma!

Nesse puto convinte ande os medos.

Nos teus raias e raias e célos!

E singulare cor... singulare vóz... singulare...

## OZINHES INTIMOS

E tu quieto morres na noite idêntica

Que eu quieto morri na noite idêntica

Vestindo de azul, azul, azul,

De azul, vestido de azul,

Na tua quieteza, quieteza,

(Continua).

memória do coração, e do que senti com a sua leitura em um eco que ainda escuta quando a recordo.

Mais alto, se o sonhe, me agrada o sonho, o autor, do que o vulgar reclamo de família junta, se o nome que lhe deu ram o pão do batismo.

Seria em alguma ilustração francesa... Parece-me sim. A pequena história passava-se em França, onde, por uma tradição muito antiga, os cristãos celebravam o Natal, vão por seguidos os chamas, esperando o presente do Menino Jesus.

Era um casal, marido e mulher, a quem desfrutava havia corrido o amor. Ainda pelo outro Natal haviam dado uma boneca à filhinha, que, desde então, puxava toda a sua esperança naquele nôite e o anseio todo falso do Me-

Banaboa tuha por visinhos, establecidos no mesmo predio onde morava, o mestre Zarcas - sapateiro especialista em tombas invisiveis, e o sr. Magriço, anafado merciço, que ali estabelecia.

Raros eram os dias que ao regresso da fábrica, tipo, não encontrava a porta dos seus estabelecimentos, em lei, camaraçados, desenrolados dos seus poucos fregueses, uns por devenir um visinim de café, outros porque ainda não tinham pago uns tachos que daviam uma pena semana.

Ele mesmo não escapava a desenredos malandecidos de tais senhores chegando por vezes quando passava ouvir-lhes comentar alto:

— Lá veio o Banaboa! Paisão Vôz sabe quanto ganha aquele pardal! Calcule! Vinte e quatro mil reis por mes!

— Ai, que ladra! O sr. é filo feso amargado publico! O sr. tortos por dizer-lhe que é deputado, que é deputado...

— Empenhou f... — E nós a trabalharmos para estes paisifel... — Malandros!

(Continua).

nino Jesus. Lá tinha ido pôr na lareira os sapatinhos rótes. E só vê-los-lheia fazia ternura e lhes enchia de lagrimas os olhos. Como ella andava quasi descalcinha! A boneca estava, como todas as bonecas no fim de um anno, descalabada, de nariz uma lastima, manca de um braço, côxa de uma perna, a perder um dedo por tres buracos. E elle só tinha um sôlo a mais com que fizessem a surpresa à filha. A sua boneca nova, loura, corada, que fechasse docemente os grandes olhos arrozes quando a deixasse. Era o que mais se martirizava aquela noite. As pequeninas havia muito que entrâra para a alcova. Que sonharia?... Que doces visões lhe andariam adejando por sus fantasias de sete annos? Que tristeza seria a de a criancinha quando, no dia seguinte, ao acordar, correoss á chamim, e se visse esquecida de Jesus, ela, uma saudinha que todos os dias lhe rezavam? Tinha apenação como brinde do Nossa Senhora bela e muitas lagrimas. E lho passou para uns amigos. O Iohann os pais, muito tristes, para a siolva, e viram a filha descalca, a caminhar para a cozinha, pôr nos sapatos velhos a velha boneca toda escangalhada.

Era um quadriño de miseria, muitíssimo sentido, descripto com a maior ternura...

E' nães dias de festas que mais o nome de miseria sóbria abundância e o pôs nos corações com frio intenso.

Ainda mais doce quando de crianças se trâla, porque são os pequeninos poções - as vezes tão lindas, e ainda mais quando parecem com Jesus. Coçam a este, acolhem-se no mundo o frio de um dia, um tecido mal coberto, umas palhas para engraxar, grossores linhos para coberira. Ditoos os que tiveram também umas lagrimas cantadas sobre as faces, lagrimas compassivas de mãe a chorar de ternura.

Quem, mais de umys, se não comoveu, vendo os bocadeiros, as portas das lojas onde crianças ricas se acumulam, ou em frente das comedurias, abrindo muito os olhos e muitos mimos tristes. Tinha a felicidade que lhes parecesse tão longe, intringivel, como os outros estreis do can! E tem fome e fiam fome!

Tocam de noite, alegramente, os sinos. Que nova felicir com querer dar!

Um pequeno accorda com o corpo dorido da tabea dura em que se deslata, quando, mais desgraçado, não tem por abrigo senão algum portal mais fundo, onde todo se encolhe. Porque haviam os sinos de acordo, a recordar-lhe a fome e a recordar-lhe o frio. Dormia... Dormir é morrer, por um bocadinho; e ele, tão pequenino, já pensa á vezez que morrer deve ser bom.

Os sinos repicam; e sie sabe que ha gente falar angústia hora, e até muita, e que os seus transfigurados, filhos da mesma desgraça, tantos que andam por esse mundo do Cristo, sem um bocadinho de pão, a biritarem á lux frida das estrelas.

Então, a boquinha muito bonita sorri-se naquele gesto com que malta de ha de vomitar blasfemias.

E era cosa tão fácil de mudar naquela boca a prega odiosa aum sorriso, alegar aqueles olhos rancorosos!

D. JOLO DA CAMARA.

## A POSSIA

As meus amigos e amigos o Sibônio  
escritor A. Vitor Machado

E' uma Sibônia doce de harmonia.  
Balense que se fier ando inverso  
E' ando com que a mihi embala um berçol  
E' mihi e berçol e berçol e' o dia!

E' silêncio envergad' e' alegria  
E' sono e sono e sono e sono e' o dia!  
A alegria que meus sonhos disperso...  
A dor que meus sonhos vira...  
A brandura adorável da possia!

Can. 14. Lugar das infinitas  
A inspiração agitante, o entero bebedo  
Por sobre sibônias magas, vagas,

E o misterio porta, na apagina  
Mangando-a, pôr os peitos em poscia  
Com o proprio sangue que se evai do sangue!

CARVALHO MACHADO.

## Excursão dos jornalistas de Lisboa a Coimbra

E' ainda mal despertos despois sonho delicioso de algumas horas ephemeras, que tracemos uns breves linhas sobre essa sympathica iniciativa que abriu de levantar-se a effeito.

Faltou-nos ainda a doce poesia do Mendesgo, develhas e românticas, tradições, na leve cantiga do seu deserto, que tão bem se casa com o leito rumoroso do Choupal, de romances de amor e de sonho a que tem assistido o decorrer do tempo, que tudo muda.

A nobre cidade, que guarda religião samente as cinzas da Rainha Santa e que tem fôros de fidalgos linhagem rebeu os jornalistas de Lisboa tão esplicave e cavalheirescamente que dificilmente será olvidármos, essas duas diafugidas.

Pena foi que um pouco de politica viesse por instantes empurrar o brilho desse encantador passeio. Mas o resto, as belleras que se nos presentaram, o carinhoso acolhimento, o agradavel convívio com os homens mundo cativo e superior cuja boemia desculpada, não apaga nem orumbela sequer, compense largamente esses momentos pezados.

Partimos no rapido da manhã de sábado. Dia embalado em nevoas melancolicas, mas que não diminuiu o encanto das paisagens que celearamente passavam, deixando na nossa retina uma vaga lembrança de encantamento. Recebeu-nos o estridulo alegre dos foguetes e morteiros, acompanhando os compassos entusiasmaticos da "Portuguesa".

Recebemos os cumprimentos, amabilissimo pelo protocolo que os envolveu, foi a nossa primeira visita ao templo da sciença, - a Universidade - donde a captivante e extrema gentileza do seu reitor e do dedicado poeta Dr. Manuel Silva Gayo transformados em amaveis e eruditissimos, nos disseram com suas graças ao espirito, que não se esquecer por serem sabias lições.

Depois, divididos em grupos, cada um procurou os pontos que lhes poderiam dar o espirito maior somma de emoção e de meditação.

O encantamento passou pela Quinta das Lagrimas, pelos Penedos da Meditação e da Saudade, pelo Chafariz, pelo Santo Antonio dos Olivares, por Santa Cruz, pela Lapa dos Esteiros, pela encantadora Quinta Franca Amado, por varios monumentos que são o justificado orgulho dos combriencios, e pelas margens do Mondego, prateadas as suas aguas pelo luar melancolico do ultimo dia de Janeiro, evocando, lembrando coincidencias e pessoas, nomes e facios.

E a nossa alma jâmias esquecerá esses dois dias de Arte, de Poesia, de Sciença.

Não nos permite mais largas digressões o nosso acanhado espaço, nem a nossa graffito se pode limitar á modestas colunas do nosso jornal, mas ficar-nos-ha para sempre, embora de teraz saudade, essa excursão á velha cidade, que tantos romances tem prenunciado, que tanto poesia encerra.

Lá fomos em romagem piedosa á Torre d'Anto, onde a carinhosa homenagem de parentes nossos, perpetuou os tempos a lembrança do grande lico poeta da nossa querida terra. E rezamos benzinhas suaves versos de São, os sôlos pedagogos de oração, em que nossa alma se encubria e encanta.

GASTÃO DE BETTERNOUET.

Henrique Castano de Souza

No nosso numero de domingo, por lapsos de comissão e erro, o artilhado intitulado "Assento historicos deviços" que brilhantemente d'esse mesmo preceudo amigo e colaborador, saiu firmado por J. Castano de Souza em vez de H. Castano de Souza.

Mais uma vez nos achamos na necessidade de apresentar desculpa aos

noscos leitores e em especial ao nosso querido amigo Henrique Castano de Souza.

## LIVRO DE MAGUAS

-» Poeta, V. sois o Poeta, com al don sagrado de su administración, podre comprender y traducir lo que en el grande mundo se inventa, con su gran ingenio, en tales y de perfección semejantes al espiritu de su alma desolada abandonado y al exhalar su tristeza y su dolor, el viaje continuo hacia la Suprema Belleza.»

(Livre Estatística)

VASCONCELOS VILA.

Sô d'este livro, vindo á luz ha poucos meses, te're sonetos que em justo logar hoje publicamos.

E nosso desejo era trancerlos todos os admiráveis sonetos desse precioso livro, onde crepe a alma viva do sentimento, onde floresce uma imensa gênese que vive a dentro do mundo espiritual, lectando por atingir a Bela na razão.

Fiorbla Espanha é uma Poetisa E' uma Poetisa, porque senre, porque vive a dentro dos seus versos.

Nós não a conhecemos, mas leundo o seu livro, lemos a sua alma, desenvolvemos o mistério que a agita e conseguimos em um agonia paixão e ceticismo, que lhe revela mundo de sombra e de encantamento.

Livro de Maguas missal de amargura, que a noiva alma comprehende, sei e partilha, subindo n'uma ascendente maravilhosa, em que auçamissimos caprichos, que nos encantam.

Por que por causa de uns versos o tempo de vida?

Maguas não é apenas a quelle que faz versos; Poeta é aquelle que os sente, que os comprehende, que acalentam os ceos no seio da sua alma, conseguem que nas noçao de Beleza, ainda que mínima. E um traço de Beleza, fica sempre do esforço que, cada artista, faz por atingir o Perfeito.

Poderíamos chamar á lembrança nome de Poetas consagrados a que podemos comparar a nova Poetisa. Mais qu'! Seria justo faz-lor...

Fiorbla Espanha é que poderiam enfraquecer o seu justo valor, e não as preciosas, não deve ir as porque tem a sua originalidade, a sua sinceridade, o seu sentimento, o seu desinteresse e patriotismo, como se exprime na dedicatoria, com carinhosa veneração, o neto do citato cartographo p'riugues, o actual Visconde de Santarem.

E' uma das maiores homenagens pôs humas a quem tanto amou as lusas gloria, tanto as revindicos, dobrando os esforços, a expedição fulgorante do seu talento extraordinario.

A publicação d'este trabalho tem co motivo objectivo a celebração do Centenario, em 1931, da abertura do caminho ecolocial das minas de ferro da Serra da Estrela, realizada por Frl. Gonçalo Velho, que consta de um grande trabalho de engenharia, de alto interesse e de grande desinteresse e patriotismo, como se exprime na dedicatoria, com carinhosa veneração, o neto do citato cartographo p'riugues, o actual Visconde de Santarem.

E' que a nossa alma sente um referencial extrañor ao escutar os lamentos dessa Alma Torturada, e noutra, e delicta-se n'esse prazer que se não deve.

Biblia de amor, o Livro de Maguas é um livro de Portuguesa, em que se reflecte a melancolia, caracteristica de raca.

Bem haja a ilustre e delicada autora pelo infinito prazer espiritual que nos proporcionou o seu libro.

Janeiro, 20 MCMXX

GASTÃO DE BETTERNOUET.

## FREI MARTINHO

\* Atendei illi et petram  
unde exsilii es.

Figura colonial de Plandide  
Que flanquea a Porta do Convento:  
Quinta e o Arco Pimentel.  
Mais debaixo desse nome de fada.

Quando os monges, caminhando de humildade,  
Vagavam por ali, sempre humildade e humildade,  
Em que só se encontravam nevero alemos  
Da Luta sublimi e pura da Verdade.

Meu e Templo, incomparavel, sei pensando...  
Meus Filhos não podem, meditando,  
Comemparar, visto considerar...  
Sô de triunfo do Espírito levantado  
Sobras a misera Carne sofrida...

CARVALHO MACHADO.

## Bibliographia

\* ESTUDOS DE CARTOGRAPHIA ANTIGA Vol. I - Visconde de Santarem  
Composto e Impresso na Tip. de Alfonso Lamas, Motta & C. Ltda.  
Rua da Algeia, 100 - LISBOA.

Como é universalmente notorio, o 1.º Visconde de Santarem foi, entre os, o escritor que mais profundos conhecimentos possuiu de cartographia antiga, deixando uns obra em grande parte inédita, vassoura e preciosos. O trabalho que temos presente - por amabilissima oferta do actual Visconde de Santarem, um português benemerito, que sóbem sabe honrar a memoria dos seus - é, no genero, d'uma excepcional riqueza, impondo-se ás suas contemporaneas, como também pelas imperitansissimas documentação histórica que esperra. Como sucede com quasi toda a obra do saibro e infatigável investigador, que foi o 1.º Visconde de Santarem, os documentos que constituem os "Estudos de Cartographia Antiga" estavam dispersos ora, para serem mais exactos, não foram concatenados na devida ordem para, metodicamente concatenados, vierem á sua publicidade. Foi do sr. Ayres de Frl. Gonçalo Velho, que consta de um grande trabalho de engenharia, de alto interesse e de grande desinteresse e patriotismo, como se exprime na dedicatoria, com carinhosa veneração, o neto do citato cartographo p'riugues, o actual Visconde de Santarem.

E' uma das maiores homenagens pôs humas a quem tanto amou as lusas gloria, tanto as revindicos, dobrando os esforços, a expedição fulgorante do seu talento extraordinario.

A publicação d'este trabalho tem co motivo objectivo a celebração do Centenario, em 1931, da abertura do caminho ecolocial das minas de ferro da Serra da Estrela, realizada por Frl. Gonçalo Velho, em 1431.

Foram os primeiros portugueses que, como homens de fato, navegando denodadamente para as entinas misteriosas, para garras occidentais, se aventuraram a traçar o itinerario inicial da estrada marítima que, mais de meio seculo depois seguia Colombo.

Mas, o trabalho que manuseamos não tem para nós apenas o valor memorativo, histórico, de uma consagração, que altamente a merece, ao grande navegador da escola Sagres, que exercia o seu influxe, tanto quanto vidente que foi o Infante D. Henrique, tem também o de ser uma apoteose que, mais de meio seculo depois seguiu Colombo.

Mas, o trabalho que manuseamos não tem para nós apenas o valor memorativo, histórico, de uma consagração, que altamente a merece, ao grande navegador da escola Sagres, que exercia o seu influxe, tanto quanto vidente que foi o Infante D. Henrique, tem também o de ser uma apoteose que, mais de meio seculo depois seguiu Colombo.

No que diz respeito á ordem como estão dispostos os documentos, notas, nótulas, apostilhas, confessamos que poucas vezes temos visto uas nossas lindas grubalhos que se possam equipar a nuncas exceder, tanto quanto o sr. Ayres de Frl. Sá, espírito cultissimo, do lado de grandissimos conhecimentos historicos, geographicos e genealogicos a um savoir faire na exposição metódica digna da nossa maior admiração.



M. CARDOSO MARTHA

**Mulheres notáveis de Portugal**

XIV

ANTÔNIO RODRIGUES

Passaram os anos, e Antônio Rodrigues não estava nem desatava. A príncipe, defendeu e justificou o melhor que pôde a sua recusa em apurar o dia do casamento; só que os argumentos enlouqueceram o seu sogrador, e falso namorado viu-se-lhe avolumar a camisa de onze varas em que se meteu, com a agravação das imundícias de ser conhecido o seu engano. Resolreu então, depois de muito dormir sobre o caso, descobrir-se ao "Pronostico de Mazagão", sobrepondo-se àquela disfarce. Fale, de acordo com o governador da Praça, a quem só o correto do invergular sucedimento, obrigaram a avan-

tura-mulher engravidar os trajes próprios do seu sexo.

Tem, porém, a palavra mais uma vez: *Nunca de Lito*, que nessa expressiva prosa quinhentista nos contará o resto da história:

"...e assim se recolheu em casa de hum canaliculo principal cascudo quando hido visitar as Dóceias a que sua falanca amores, as quais mudaram o amor que lhe tinha em admirado, e lhe pagariam as galanças que as filhas diziam com presentes de rocas e fusas & outros tesouros. Dessejousa molher de se vir ao reino em companhia das mulheres se as achava. Mas era fama bem quisa do Capitão e de todos os da vila assustámos com molher que não conseguia falar nisso. Disse os poucos dias caros que estavam humanamente manuscrito dos principais da vila, com elle se veio apanhar a molher que se achava no porto, fez pelas armas, & a desapareceu. Rei com merec de duzentos cruzados, e ar aparta de custa & de sua larga de trigo cada mês & de dez mil reis tudo de teça em sua vida.

Niquilagem e Pratear

barcos, tornando objectos de metal, já usados como novos, mandando-os pratear ou esmaltar.

Encarece-se destes trabalhos:

**LOBATO, LIMITADA**232, Rua da Faima, 234  
Casa de Louças e Vidros.

Sociedade das Estrangeiros

Lisboa Tricentro C. - 274

**Antonio Ferreira da Silva**CASA MISTRA  
EM ALDEIA DE IRMÃOS-AZEITÃOMerchand., Farinhas, Ferragens,  
Perfumaria e Drogas  
Calçado de todas as qualidades e fato leito  
Sulfato de Amónio  
Artigos de papeleria, Cereais  
Lanches e Pasteris

PREÇOS LIMITADOS

76 Rue Nova do Almada 78  
LISBOA**Manuel Pedro da Silva,**

Guarda-chuvas e sombrinhas

sempre Novidades

Bengalias da moda

Pentes e travessões

Ganchos com duas pedras

Leques de fantasia

**Comercio Mixto**

Amadeu Augusto Pereira

Rua Direita - AZEITÃO

Oficinas de metalaria de 1<sup>a</sup> qualidade - Lojas de luxo esmalteado e cerâmica - Calçado a preços reduzidos - Vida em chapéu - Fazem molduras e cōlocas de vidros - Vendem barato para vender caro.

**Ex-Barraca de Pau**

Antônio Adrântano Valido

AZEITÃO

A' entrada da vila

Gabinete de mercadorias de primeira qualidade Especializado em CAVACAS de Artesanato e delicioso vinho Moscatel.

Despachos de mercadorias e artigos.

Temos estocas de artigos variados.

Temos estocas de artigos variados.

PREÇOS RESUMIDOS

PADARIA AZEITÃO  
IDES Lobo & Alves  
Rua Aguilar, 251 a 253

Piso de 4<sup>o</sup> a 2<sup>o</sup> quadrado. Tabuleiro com contracostela. Vendas aos donzellos

**Theodoro dos Santos Reis e Silva**

Sucetor de Oficinas dos Reis e Silva

Casa Fundada em 1827

Confeitos leques e pôs passos de indias de qualidades. Confeitos bochechas, longas e coquinhos de cristal, marfim, tartaruga, madeira, repolho, efeito-leite e outras figurinhas

Instalação de Louças antigas

84 RUA SERPA PINTO-74 do CHIADO

**Gama & Correia**

Armaria de ferroaria, Calçado, Chapeus, Máquinas de costura, etc.  
Vigas, Aguardinhas, Azulejos, Sóbris, Petróleo, etc.

Preços mais económicos  
Rua Direita, AZEITÃO

**Pilulas laxatativas Boissy**

(SAPONACEAS)

O PURGANTE IDEAL

As únicas que purgam sem irritar  
São um verdadeiro purificador do sangue  
anti-biliosos e refrigerantes

A' venda em todas as farmácias  
e drogarias

DEPÓSITO GERAL PARA REVENDA

Vicente Ribeiro &amp; Carvalho da Fonseca

Domingos Andrade 30 C. Rua da Prata, 237, 1.

E agora há pouco tornando que lhe trouxe o filho por nôco da canaria por os serviços da sua mãe. He hoje viva & está nestas cidades com outro requerimento; he mother ainda moça de menos de trinta & cinco annos, bem parecida & que tem muita graça no qual falla & grande viesa do espírito, por que justifica bem o que dela se dizia.

O velho desembargador da Casa da Suplicação leuva o esforço da sua bendita e encantadora memória de que o resultado desse ministerio era de maior gloria que o da conquista da metade da solidadeira inconquistável, e evançou-nos assim mesmo que na minoria de todos os que lutaram e venceram nas batalhas. E o nome do Cavaleiro como todos o chamavam em Mazagão ficou ali como um padrão de glória, e de quanto pôde o estôrpe de uma mulher.

XV

MARIA DA PONTE

Propenso a endear as figuras que mais directamente exerceram predomínio no seu espírito simpática, e a legendar os factos que malha fundo

impressionaram a sua imaginação naturalmente engrandecedora, as esmas populares passaram de bens em bens e de geração a geração o facio da existência de Maria da Ponte, e de tanta maneira o transformaram, que muitos escritores vindos depois a fazer história se preguntaram muito sériamente se na verdade teria existido uma heroína assim chamada. Hoje parece estar bem líquido que de facto viveu no Minho uma Maria da Ponte, que, pelo papel assumido na revolução do 1846, granjeou fama de herói heróica, patriota, que mais tarde se tornou também célebre desportista, a usar a sua auctoridade que levaram Gomes de Amorim a escrever «O autor via tantas Marias, brandindo fuzis, ferros, e outras armas, que julga possivelles ser alguma delas a heroína citada» (1).

(1) Garrett - Memórias biográficas por Francisco Gomes de Amorim tomo III

(Continua).

**José Maria da Fonseca**Largo do Corpo Santo, 6, 2<sup>o</sup>

LISBOA

Armazém: AZEITÃO  
Telefone n.º 5 TELFONE  
Ext. Tel. Socio

Vinho Moscatel de Setúbal

Vinho Moscatel de Setúbal Reg.

Vinho Palmeira Superior

Cognac Moscatel

Vinho Moscatel de Setúbal Super.

Moscatel Velho (de forma viçosa)

Moscatel de Setúbal (novo)

Aguardente Moscatel

**Ignacio Augusto Besteiro Cruz**

Rua Direita de generos de mercearia.

Cereais, legumes, azelites.

Vinhos engarrafados, géneros, Garnaches

Vidro e cristal, chás.

Tintas, ferragens nacionais e estrangeiras.

Folia de Pimenta, chouriço, vinho branco.

Depósito de tabacos.

Ingrafia Henrique Torres

Depósito de tabacos

Fabrica de tabacos para fumar ou para os donzellos

cigarros e charutos

alumina perfumada e creme

Café e chocolate

Cerveja N.º 222

Lisboa

**Fundição**  
Tipográfica

Proprietário e Director Técnico P. GINI

ESCRITÓRIO: R. Nova da Piedade, 60, 2.º-D

FUNDIÇÃO: na Nova da Piedade, 60-A.

LISBOA - Telefone 4329

É unica neste género em Portugal - Bom material e acabamento

Fantasias, entrelaços, filetes, espaços, quadrados e ilhoses

**Centro Comercial do Bairro Novo**

DE

Alfa Pereira da Silva

36 a 42 - Avenida da República - 36 a 42

ALGÉS

Gabinete de tintas para indias de 1<sup>a</sup> qualidade - Vários

Estofos, bordados e tricôs - Aguardente e vinhos

Azeite e óleos - Vinhos de Porto, Colheita e

Sulfato de Amónio - Vinhos de Madeira e

outros vinhos - Vinhos de mesa - Vermelhos e verdes

Pataria

Especializada nas tintas de indias, resinas, óleos, tintas para madeira, tintas para vidros, tintas para azeite, tintas para madeira e estrangeiras.

Tintas para madeira e estrangeiras

Tintas para vidros e tintas para vidros

Vidros e cristais - Enfeites, medaileis e vidros

**MOAGEM**  
DE CERIAES

QUINTA VELHA

AZEITÃO

Mão de conta alheia pelos

preços da lei;

Trigo, Milho e Centeio.

Farinha ou tritura outros

cereais por ajuste especial.

**FARMACIA BRAZIL**

7, Praça do Brazil, 8-LISBOA

Consultas medicas diárias

Análises de urinas e outras

Empósias, sérums, perícias e especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras

Produtos próprios preparados com todos os resultados de astúcia e higiene

minima de 20% sobre o valor da compra